

ANAC prorroga prazo de comissão sobre concessão de Viracopos

Grupo segue com as tratativas para viabilizar a concessão do aeroporto de Campinas

Por Moara Semeghini

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) prorrogou por até 30 dias o prazo de funcionamento da Comissão de Autocomposição responsável por discutir o futuro da concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP). A decisão foi publicada nesta sexta-feira (6) no Diário Oficial da União. De acordo com a portaria assinada pelo diretor-presidente da agência, o novo prazo passa a valer a partir de 10 de março de 2026. A medida mantém em funcionamento o grupo criado para analisar controvérsias relacionadas ao contrato de concessão do aeroporto.

Segundo o texto publicado no Diário Oficial da União, a prorrogação considera a “necessidade de assegurar a adequada continuidade e conclusão dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Autocomposição no exame das controvérsias relativas ao contrato”. A comissão foi instituída em novembro de 2025 com o objetivo de buscar uma solução negociada entre o poder público e a concessionária responsável pela administração do aeroporto, a Aeroportos Brasil Viracopos.

O processo ocorre em meio a discussões sobre o futuro da



Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

ANAC prorroga por até 30 dias prazo de funcionamento da Comissão de Autocomposição

concessão do terminal, que nos últimos anos passou por tentativas de relicitação (mecanismo que permite a extinção amigável de um contrato de concessão de infraestrutura, como rodovias, aeroportos ou ferrovias, para que o ativo seja novamente licitado) e negociações envolvendo indenizações por investimentos realizados pela concessionária. O **Correio da Manhã** procurou a assessoria de imprensa da ANAC e aguarda retorno.

Viracopos é considerado um

dos principais aeroportos do país, especialmente no transporte de cargas, e atende a região de Campinas, um dos maiores polos industriais e tecnológicos do estado de São Paulo.

Histórico da concessão

A concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos à iniciativa privada teve início em 2012, quando o terminal foi incluído no programa federal de concessões aeroportuárias. O contrato foi firmado com a con-

cessionária Aeroportos Brasil Viracopos, responsável pela ampliação, manutenção e exploração do aeroporto. Nos anos seguintes, o empreendimento enfrentou dificuldades financeiras. Em 2017, a concessionária manifestou interesse em devolver a concessão e, no ano seguinte, entrou com pedido de recuperação judicial após acumular dívidas e registrar frustração de receitas em relação às projeções feitas na época do leilão. O plano de recuperação judicial foi aprovado em 2020 e

incluiu a possibilidade de relicitação da concessão, mecanismo previsto na legislação que permite a devolução amigável do contrato para que o ativo seja novamente licitado pelo governo federal. A relicitação chegou a avançar nos anos seguintes, mas o processo acabou sendo interrompido em meio a discussões sobre o cálculo da indenização pelos investimentos realizados pela concessionária desde o início da concessão.

Dados divulgados anteriormente indicam que a Agência Nacional de Aviação Civil estimou em cerca de R\$ 2,5 bilhões o valor referente a investimentos ainda não amortizados até o fim de 2022. Com a melhora dos resultados financeiros do aeroporto nos últimos anos e o crescimento da movimentação de passageiros e cargas, o debate sobre o futuro da concessão voltou à pauta, incluindo a possibilidade de uma solução negociada para manutenção da concessionária no comando do terminal internacional.

Atualmente

Hoje, a Infraero detém 49% das ações do aeroporto, enquanto os demais 51% pertencem a empresas privadas que compõem a concessionária Aeroportos Brasil Viracopos.

Aeroporto recebe evento da Receita Federal

O saguão do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), sediou na última sexta-feira (6) o lançamento nacional do projeto “Aduana Experience”, promovido pela Receita Federal. A primeira edição, dedicada ao Dia Internacional da Mulher, contou com a parceria da concessionária Aeroportos Brasil Viracopos (ABV), do SINDASP (Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo) e da Azul Linhas Aéreas, além do apoio institucional do Sindifisco (Sindicato dos Auditores-Fiscais) e do Sindireceita (Sindicato dos Analistas Tributários). Em parceria com a Polícia Federal e a Polícia Civil, o evento também trouxe alertas à população sobre temas como o combate ao tráfico humano e a prevenção ao estelionato sentimental.

A programação contou com apresentações de diversas autoridades e especialistas convidadas. Representando a Receita Federal, participaram a auditora-fiscal Amanda Martha Vieira Scarlatelli

Lima Dutra, do projeto Aduana por Elas; a auditora-fiscal e delegada da Alfândega de Salvador (BA), Sandra Aparecida Magnavita Castro, que falou sobre o trabalho da CMEDI; a analista-tributária Ana Paula Sacchi Kuhar, gerente nacional do Programa de Cidadania Fiscal, que falou sobre a Mulher Cidadã; e a auditora e superintendente da Receita Federal em São Paulo, Marcia Cecilia Meng, do projeto Receita por Elas.

Durante o evento, Sandra Magnavita destacou a importância de ampliar a presença feminina nos espaços institucionais e reforçou a necessidade de compromisso efetivo com a equidade de gênero. “Hoje tive a alegria de participar do Aduana Experience, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher no Aeroporto de Viracopos”, afirmou. Segundo ela, a promoção da igualdade precisa ir além do discurso institucional. “Como vice-presidente da CMEDI, destaquei que a busca pela igualdade de gênero precisa ser um compromisso

real das instituições. Mais do que um tema de debate, é um caminho necessário para construirmos organizações mais justas, modernas e representativas da sociedade que servimos.” A auditora ressaltou a importância da colaboração entre homens e mulheres na construção de ambientes profissionais mais equilibrados. “Fiz questão de reforçar algo em que acredito profundamente: não existe embate entre homens e mulheres. O que precisamos fortalecer, é a parceria. É trabalhando juntos, com respeito e reconhecimento das diferentes trajetórias, que conseguimos construir uma Receita Federal cada vez melhor.” Sandra aproveitou para fazer um reconhecimento pessoal. “Aproveitei este momento para fazer uma homenagem especial a Francisco Lessa, que em um momento importante da minha trajetória acreditou na minha capacidade. Gestos assim fazem diferença na vida profissional de muitas mulheres. Apoio e confiança também são formas de abrir caminhos.”



Arquivo Pessoal

Sandra Magnavita (à frente): igualdade além do discurso